

# ONTOLOGIA EM MULTI-NÍVEIS COGNITIVOS: UMA VISÃO ALÉM DA REGRA ATUAL

## ONTOLOGY IN MULTI-LEVEL COGNITION: A VISION BEYOND THE CURRENT RULE

<sup>1</sup> Hugo Kfoury de Paula

### RESUMO

Este artigo aborda uma discussão sobre leis naturais, leis universais, a falsificabilidade de Karl Popper, a razão crítica de Kant e o acesso à ontologia. São tratados aspectos da física em relação ao desmembramento entre religião e ciência, e o retorno gradual da perspectiva científica aos documentos religiosos. O autor central deste estudo é Jonas R. B. Arenhart (2012), cujas contribuições são destacadas como peças-chave em pesquisas sobre física e mecânica quântica. Explora-se a ideia de que a individualidade é destituída de sentido na medida em que se considera a realidade de superposição, onde os seres podem estar em um ou mais locais simultaneamente. Além disso, o artigo traz argumentos metafísicos e ontológicos sobre o ser, o objeto e outras definições pertinentes.

**Palavras-chave:** Ontologia. Física Quântica. Karl Popper. Kant. Superposição. Metafísica.

### ABSTRACT

This article discusses natural laws, universal laws, Karl Popper's falsifiability, Kant's critical reason, and access to ontology. It addresses aspects of physics in relation to the separation between religion and science and the gradual return of the scientific perspective to religious documents. The central author of this study is Jonas R. B. Arenhart (2012), whose contributions are highlighted as key elements in research on physics and quantum mechanics. The article explores the idea that individuality is devoid of meaning insofar as the reality of superposition is considered, where beings can exist in one or multiple locations simultaneously. Additionally, it presents

---

<sup>1</sup> Especialista em Ciências da Religião pelo Centro Educacional Sul Mineiro Ltda (FASUL). Especialista em Metodologia de Ensino de Geografia e História pela FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE (FAVENI). Especialista em Antropologia Cultural pelo Centro Educacional Sul Mineiro Ltda (FASUL). Especialista em Antropologia Teológica e Direitos Humanos pelo Centro Educacional Sul Mineiro Ltda (FASUL). Especialista em Metodologia de Filosofia e Sociologia pelo Centro Educacional Sul Mineiro Ltda (FASUL). Especialista em Gestão Ambiental pelo Centro Educacional Sul Mineiro Ltda (FASUL). Especialista em História das Religiões pelo Centro Educacional Sul Mineiro Ltda (FASUL). Especialista em Ontologia e Epistemologia pela Faculdades Unificadas de Foz do Iguaçu (UNIFOZ). Pós-graduando em Especialização de Agricultura e manejo Sustentável pelo Centro Universitário (UNIFACITIE). Pós-graduando em Ontologia e Epistemologia pelo INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA (IGUAÇU). Pós-graduando em Sociologia do trabalho e exclusão social pela Faculdades Unificadas de Foz do Iguaçu (UNIFOZ). Graduado em Ciências Humanas pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Graduando em Geografia pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). E-mail: [servicehkp@gmail.com](mailto:servicehkp@gmail.com).

metaphysical and ontological arguments regarding being, objects, and other relevant definitions.

**Keywords:** Ontology. Quantum Physics. Karl Popper. Kant. Superposition. Metaphysics.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda uma discussão sobre leis naturais, leis universais, a falsificabilidade de Karl Popper, a razão crítica de Kant e o acesso à ontologia. São tratados aspectos da física em relação ao desmembramento entre religião e ciência, e o retorno gradual da perspectiva científica aos documentos religiosos. O autor central deste estudo é Jonas R. B. Arenhart (2012), cujas contribuições são destacadas como peças-chave em pesquisas sobre física e mecânica quântica. Explora-se a ideia de que a individualidade é destituída de sentido na medida em que se considera a realidade de superposição, onde os seres podem estar em um ou mais locais simultaneamente. Além disso, o artigo traz argumentos metafísicos e ontológicos sobre o ser, o objeto e outras definições pertinentes.

Presente teremos também a enciclopédia do Dr. PhD R.N. Champlin (2014) com referências de confronto, debate, crítica e sustentação às áreas, fortalecendo um novo pensamento até possível do ensino médio de áreas do saber, trabalhos, pesquisas e aplicação do método científico. Nas suas citações da editora Hagnos (2014), verificamos alta complexidade da linha filosófica de Kant, ultrasensíveis, conforme a página 484, que possui fundamentalismo e neoplatonismo, interpretado por Plotino, mais a teologia Aristotélica, estoicos, ligando, ou seja, fazendo uma linha conectiva de eruditos medievais como Dionísio, Santo Agostinho, Santo Tomás de Aquino, fortes pensadores para debate aqui elaborado à nova catalogação e criação de parâmetros interdisciplinares. Dentro da caixa de ideia de Platão como um poço rico, avançado desde o literal, com beleza e justiça.

R.N. Champlin (2014) aplica o transcendental explicado, onde Deus dentro da relação mundo material com intermediário e a emanção. Para ligar os pontos entre tópicos, usamos este autor de enciclopédia, para ver ontologicamente o ser, que pode vir do imaterial, tratado ao material, com formato da fenomenologia Nous, que é a mente espiritual. Verbalizando da sua acadêmica de estudos enciclopédicos sobre o ontos (ser) e a lógia (conhecimento) e as formalidades e categorias classificatórias em

11 linhas de natureza, fidelidade, quantidade, existência, rede (dualista e monista), com autores consagrados escritores da ontologia como Wolf, Baumgartner, escolasticismo, Heidegger, Bergmann.

Assim, a ontologia é base para as primeiras ciências e citações, eles decorrem princípios gerais, prateleiras referenciais do abstrato, metafísico, propriedades gerais do ser. Champlin na página 601 reflete dos estudos gerais auto existência, cristologia, equilíbrio, solidifica tratados, melhora nossas ideias de sopa quântica de tudo material e imaterial, nosso 0,0 citado abaixo. Menciona livros bíblicos como Efésios e outros para o Logos, existência a material para a salvação da alma, entra numa linha do quantum, na página 186, 3 movimentos de Newton na física clássica, o determinismo, detalhes a pensar passado e futuro, logo página 187 sua equipe e ele Champlin (2014), podemos estudar em grupos, usar áreas diferentes conhecimentos, com muita ética e respeitosa opiniões, para labor multi-cognitiva de níveis e começando a estruturar a sua atenção ao decorrido aqui, temos com ou sem teologia, conforme Descartes, Aristóteles, o sensível e sensitiva Kantiano, aberto a biologia até as forças, como plantas que correm até luz do sol, ou quebram pedras para ir à luz, assim é sair da linha engessada do pensamento científico clássico, abordar novas teorias do nosso século.

## **2 MÉTODO**

Seguindo a abordagem de Arenhart, que adota um olhar nano-ontológico sobre a filosofia das coisas e do ser, este artigo analisa conceitos a partir de obras como Penrose (1989, p. 244), que afirma: "Dois elétrons são um com o outro". Essa visão reflete como, na ontologia contemporânea, artigos podem ser comparados, validados ou descartados dentro da comunidade acadêmica, muitas vezes com base em um movimento que ainda percorre as margens empíricas do saber atual.

Dentro e agindo na revisão de forma mais ortográfica e formatação, foi somente para isso usado a revisão via microsoft I.A copylot, para auxílio na formatação e correção ortográfica.

Uso da Análise Crítica, sendo o estudo de análise crítica das teorias e conceitos apresentados por diversos autores, como Kant, Popper, Arenhart, Penha, Bonacinni e Queiroz. Avaliamos as ideias e argumentos desses autores, destacando suas contribuições e limitações.

Possui Abordagem Qualitativa, na parte de interpretação e compreensão dos fenômenos ontológicos e cosmológicos, em vez de quantificar dados.

Aprofundamento de conceitos complexos e abstratos, como a superposição quântica e a razão crítica, com linha de descrição qualitativa. Interdisciplinaridade está presente, ao integrarmos diferentes disciplinas, como filosofia, teologia, física quântica e cosmologia, para oferecer uma visão abrangente e multifacetada dos temas discutidos.

A Revisão de Literatura foi realizada com revisão de literatura abrangente, analisando e comparando as contribuições de vários autores. Esta revisão fundamentou nossas argumentações e situou o estudo no contexto acadêmico atual.

Discussão Teórica, elucida a atenção ao incluímos uma discussão teórica aprofundada, conectando diferentes teorias e conceitos, destacando suas inter-relações e implicações para a ontologia e a cosmologia.

#### **Exemplos no Texto:**

- **Análise Crítica:** A crítica às ideias de Penha (2022) e Bonacinni (2013) demonstra nossa análise crítica das suas contribuições e a aplicação dessas ideias ao estudo.
- **Abordagem Qualitativa:** A discussão sobre a "sopa quântica" e a integração de conceitos filosóficos e científicos exemplifica nossa abordagem qualitativa.
- **Interdisciplinaridade:** A integração de teologia, ciência e filosofia ao longo do artigo mostra a natureza interdisciplinar da pesquisa. Analisamos aspectos da física em relação ao desmembramento entre religião e ciência, e o retorno gradual da perspectiva científica aos documentos religiosos. Exploramos a ideia de individualidade através da superposição, onde os seres podem estar em um ou mais locais simultaneamente. Utilizamos a abordagem nano-ontológica de Arenhart para fundamentar nossa análise conceitual.

Ao explorar essas dimensões, Arenhart estabelece uma conexão entre a individualidade das entidades e a superposição de estados, como distribuída na mecânica quântica. Esse diálogo interdisciplinar reforça a importância de considerar abordagens não apenas científicas, mas também filosóficas, ao lidar com características que desafiam as estruturas de pensar, calcular, provar ou refutar a pesquisa. Campos sistêmicos caracterizam todo método científico, mesmo havendo uma desordem ou um momento quântico.

Quando trazemos de volta o pensamento teológico, a manifestação do ser no ponto 0,0 das ciências da terra antropologicamente descritas e vividas, temos uma visão científica formulada por F. Bacon e R. Descartes. Essa abordagem recebe uma nova carga de fé, metafísica e descrições ontológicas, abrindo portas para o diálogo entre ciência e religião.

Chaplin (2014) com olhar teológico e filosófico, não apenas um teólogo de hoje, ou religioso, mas descrever estudos que servem a física, teologia, ontologia primária, dentro da navalha de Ockham e o Marxismo, com complexidade de problemas da matéria, onde metafísico era abandonado, ocultado, não se permitia estudar, aceitar algo que estava ali, seja como ser, seja como fenômeno, ou peça de artigo a estudar. Página volume 4, 156, reflete até conjuntos e movimentos, e a explicação de tudo como estrutura de Bohr, o autor das partículas, com unidades separadas, equações solares, rebatidas de Heisenberg, Schrodinger, da incerteza e aplicações da teologia, ou seja, o limitado, ou ali Popper aplica a suas bases. Investigar nos instiga mais e mais, demarcando traços, usando áreas cooperadas, ou simples pensamentos, conforme dito uma vez um homem do campo para autor desta peça, que as frutas poderiam ser comparadas planetas nas escolas, casca dura, mole, seus miolos(sementes), ou seja, empírico até demais, mais não há possibilidade de descartar 100% o que a ideia deste camponês disse. Mundo imaterial ou mundo das ideias, mesmo motor inteligível da religião aristotélica merecem uma categoria e catalogação macrocósmica, dentro de outras áreas verificando claro sempre, e aplicando aberturas a especulações, e descrevendo desde ensino médio na pesquisa de multi-áreas, e assim elaborando uma melhor ciência para século XXI e nova sociedade que existirá em breve após a sociedade digital.

Patrícia Silveira Penha (2022), na revista *Ideação*, argumenta sobre a lógica científica de Popper e sua aplicação no método qualitativo. Este trabalho apoia-se no pensamento crítico e epistemológico, oferecendo um mergulho acadêmico que fortalece o debate sobre falsificabilidade e critérios de demarcação científica.

Dentro de percepção Penha (2022) vai *Esclarecimento* (1784), para orientações do pensamento, é cosmopolita, no ponto de vista, isso excelente ao ler este artigo, deverá ser, relatada sai da submissão, usar *A Crítica da Razão Pura*, obra master de Kant, 1791, mergulha em *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* (1785) de Kant, marcadores de causalidade, a causa em si, mesmo liberal, autônoma em vontade, e independente de causas exteriores.

Contraponto há Popper que reage ao conhecimento científico, um dos maiores da sua época, examinador da metafísica com profundidade, é marcador de falseabilidade, e do problema, onde será necessário conhecimentos básico e médio, para interpretações mais críticas dentro deste certame escrito. Popper em 1934, trouxe à luz acadêmica a Lógica da Pesquisa científica, para aplicar a falseabilidade e posicionamento do pensamento da academia científica. Possibilismo é real na posição de Penha (2022,página 380) na questão do racionalismo e da realidade e o relativo.

No final disserta de propriedades do objeto e sujeito de Kant, que estará acompanhado na crítica redigida nesta peça na academia em forma de artigo. Onde o objeto é justificável por si mesmo. Para termo idéia neste mundo atual, temos objeto em tudo, tipo uva passas da filosofia, que passa em tudo, mais para o que, mais delimitado a linha interpretação deles, necessita de verificações, onde temos grandes pilares Kant ou Popper, e outros, para redigirmos uma galeria de novas grandezas do saber e multidisciplinar no ensino e aplicabilidade científica. Defendido desde ensino médio, que por sinal tem normativas fortes na BNCC, para adjuntar princípios, que é método científico ali, teremos no futuro mais crescimento de novas teses e conflitos, para bem maior do conhecimento geral e suas teorias.

Bonacinni (2013), autor de crítica a Penha (2012), já citado e dissertado neste trabalho, abarca em uma reconstrução, uma nova ontologia de valores de grandezas e nano explicações do ser aqui defendido, pareando com I. Kant, pensamento puro, crítica racional, razão pura. Mais não ao nível intrínseco, podemos abraçar ciência, pesquisa, debate, amplitude, ao objeto científico, com pensamento puro ou pura ontologia. Com Bonacinni é possível abraçar o impossível com o possível na ontologia.

Bem baseado e estudado em Kant, razão crítica, razão pura, filosofia contemporânea, é inter-relacional, multi diversa, plural em ciências, avançada da sua linha escrita temporal, para dias futuros do autor. Kant preenche lacunas em seu tempo e fora dele, ou seja, teve resposta no seu tempo e é resposta hoje. Fenômeno em sua própria forma de criticar, valoriza artigos, traz pés ao chão do acadêmico para ampliar escala ontológica, sem agir infantis, maturidade ao fenômeno, ao ser objeto, estudo de ser, podendo ser nano ao macro, cosmo ou microbiológico em razão pura, claro descrito e definido sem muitos confetes.

Buscando assim o transcendental de forma moderna, alto tecnológico, científico, avançado no tempo também, mais crítico, racional, para evitar lendas e mitos serem válidos, porém observados são, pois na física quântica os elétrons podem estar em dois estados ao mesmo tempo, assim as ideias, logos e motor inteligível dentro de um ser e em outro lugar sendo ou não sendo ser material.

Bonacinni (2013, p. 6-7) alimenta Kant, crítica, oposições ontológicas e metafísicas, mesmo que na Alemanha se achou lugar para duas em Kant, objeto é novo, possuirá uma nova abordagem, dentro dele a forma de ser, modo operativo, para qual nível de cognição será definido e criticado, é possível termos uma reconstrução teórica, ou seja, uma nova ontologia de ser em níveis cognitivos, epistêmicos, científicos, classificado e pensado, ou falsificabilidade de Popper nesta produção.

Bonacinni (2013, p. 14) possui um construtivismo para objetos, com abordagens entre coisas e entidades, (mesmo assim podemos refletir entre teologia, fenomenologia, biologia, física-química, metamatemática), são o que são enquanto ser, independe de falsificabilidade estar ali, para definição ontológica pura. Aplicar cognição dentro do elemento objeto, trazer razão e a crítica, propriedades, agindo com ação temporal e quantitativa e qualitativa, e função formativa no espaço, feito para que ou veio do que com que vontade é o ser objeto?

Assim pode ir até transcendental filosofar, as coisas em Kant, Bonacinni, mede ontologia para coisas serem filosofadas. Finalizando o pensamento contra-argumento de Bonacinni (2013, p. 18), temos definições de clássicos como Baumgarten e Kant e um fraseamento que declara ciência nos primeiros princípios, e o conhecimento base de todo entendimento puro, e nela podemos achar ontologia. Mostrando a clareza de cálculos, fenômenos, reflexão, experiências, racionalismo e produção para definição do objeto apresentado.

Da Silva (2010), junto ao caderno de PET filosófica 2012, dignifica este trabalho e fortalece conceitos ditos por materiais e pensamentos citados ao longo deste momento com Heisenberg, na questão da transição do pensamento. Ele aborda a realidade da matéria e sua redução de status de importância, radical da experiência, pois na sua observação, átomos em March não existiam, eram apenas representados ao seu tempo. Não é visível, de fato, um pensamento ao cristão período apostólico, preciso ver, preciso tocar como São Tomé. Assim, na página 31, discorre sobre o fenômeno atômico, saindo da evidência e enfileirando a sua realidade. Ernests March

estava neste momento para trazer um ângulo maior ao olhar crítico ao método científico. Se não provada, investigar mais de forma profunda, dentro de algo ainda escuro. Podemos lembrar da gradualidade da luz aqui, onde nível, percepção cognitiva, nem todos nós podemos e temos instrumentos para variedades de cores e irradiação de luz, da mesma forma racional inteligível, perceptivo intelectualizado.

Na página 34, o autor se torna célebre a este artigo da natureza que prefere se esconder, nas partículas nano, dos Quarks, e nas suas divisões atômicas que não podem ser vistas isoladas. Conforme defendido aqui, nada é observado é totalmente individual ou individualizado.

Erudito para pensar, declinamos ao plantonismo de estarmos ligados também à biologia e química e formas geométricas. Desta forma, podemos assim levantar novas catalogações, ontologias puras do ser, com equipes multiníveis, cognitivas, com várias formações, e empíricos também, desde uma pessoa simples da sociedade aos doutores e PhD para construir novas ideias, críticas e observações em objetos apresentados em nível paradoxo. Pois um pedagogo numa equipe dessa nos guiaria na arte de estudar, trabalhar e formular ideias, filósofo ao pensar, e físico-químico o natural crítico puro e ente verificado.

Silva (2010, p. 35) mostra todas as forças fraca, forte, eletromagnética e gravitacional. Elas são operadoras do mundo atual, material, forças que vêm por ondas por sinal. Lembramos da parte citada neste material com base dos frenesis a voz, mundo talvez físico-químico que podem alterar e dar forma às coisas do Gênesis bíblico. Relata de matemática abstrata o ponto 0,0 mencionado neste artigo parece de forma físico-quântica por Antos (2010, p. 35) que teremos uma anulação da matéria. Logo, se nada existe, só a forma conceitual, ou seja, podemos criar uma fenomenologia dentro do nada, com nada ponto sem o concreto, um início do universo paralelo, de vozes talvez, de luz só luz, só água, só hipotético. Se viajamos via cabo, criamos realidade artificial através de inteligência, pode ser que dentro do nada haja tudo. Muito acadêmico, o autor fala de ontologia da singularidade, esta não possui massa, inexistência de matéria, sem narrativas concretas, falta o peso, tamanho, extensão. Base do modelo cosmológico de singularidade, que é representado com o estado do universo nos momentos que antecederam o big bang, sofre a palavra implicância de sua origem. A origem do universo é puramente imaterial (bereshit judaico), nas atuais regras são de fato que o estado original é representado em termos de conceitos abstratos, mas não em termos físicos. Ou seja, existe algo mais sensível,



na quântica como aquele primeiro encontro com a pessoa desejada, bater do coração, pulsão o suor que foge da lógica do corpo, decorre ao emocional, mesmo sendo um ser de domínio próprio sofre com ações que fogem da regra normalidade, do porquê ou o que acontece. Assim, encontro quântico com fenomenologias metaficção de nano ou macrocosmos, algo do nada fez que ficasse assim e não houve controle, ou alegria de jovens com bola ver um campo livre para seu jogo, e ocupam para demandar suas cognições em torno da bola, assim é espaço, fenômeno, objeto na física ontológica quântica.

Para o artigo temos aqui Santos (2010) definições de interpretação de Copenhague, com físicos pensantes de uma quântica na página 38 de partículas-onda são, seres de observação e interpretação probabilística.

Este artigo explora a interseção entre ontologia, cosmologia, teologia e ciência, destacando a importância de uma abordagem interdisciplinar para compreender a complexidade do ser e do cosmos. Através da análise de autores como Santos, Brandão, Penha, Bonacinni e Queiroz, foi possível observar como diferentes perspectivas filosóficas e científicas se complementam e enriquecem o debate acadêmico. Este estudo visa proporcionar uma visão abrangente sobre como essas disciplinas interagem e se influenciam mutuamente, promovendo uma compreensão mais profunda e integrada da realidade.

Este artigo explorou a interseção entre ontologia, cosmologia, teologia e ciência, destacando a importância de uma abordagem interdisciplinar para compreender a complexidade do ser e do cosmos. Através da análise de autores como Santos, Brandão, Penha, Bonacinni e Queiroz, foi possível observar como diferentes perspectivas filosóficas e científicas se complementam e enriquecem o debate acadêmico.

Queiroz (2023) defende que a Teoria do Design Inteligente (TDI) e o Argumento do Design (AD) abrem novas portas acadêmicas, especialmente no contexto digital atual, onde a crítica e a verificação são constantes. Queiroz investiga duas posições de TDI e AD, fortalecendo o argumento científico para a teologia, sem se limitar à interpretação literal da Bíblia, mas integrando ciência pura e crítica, saber filosófico e complexidades a nível Kant, universo, cosmologia e mundo criado.

Na página 14, Queiroz (2023) retorna ao conceito de "sopa quântica pura inicial", abordando multiníveis e níveis cognitivos, integrando saberes de física, literatura, história, antropologia, arqueologia, física, química, astrofísica, biologia e

religião. Ele utiliza a fenomenologia das ciências da religião, com fortes cátedras e pensadores críticos, para trazer um novo início inspirado por F. Bacon e R. Descartes, aplicando a ciência da religião e o científico narrado no tempo.

Queiroz equipara o criador e seu verbo (logos), o ato de verbalizar, designando a estruturação das coisas, tirando da probabilidade e tornando essa realidade pura e bela. Ele codifica tudo, interligando propósitos, não sendo apenas matéria em movimento da teoria marxista, mas indo ao contraponto do duelo de vertentes do ponto comum, crítico e racional, deste nível cognitivo para outro em superposição.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

No artigo *Presente acadêmico para novas gerações*, desenvolvido para a École Normale Supérieure de Paris, França, Wolf (1996) explora a interseção entre filosofia, literatura e física. Este trabalho é um exemplo notável de como diferentes disciplinas podem se complementar e enriquecer mutuamente.

Wolf utiliza a troca de palavras e a tautologia como ferramentas literárias para aprofundar a compreensão filosófica. A tautologia, em particular, é destacada como um meio de reforçar conceitos e ideias, criando uma estrutura lógica que ressoa tanto na literatura quanto na física. A física, com sua base sólida em princípios lógicos e matemáticos, é apresentada como uma ciência que não apenas descreve o mundo natural, mas também oferece uma perspectiva lógica que pode ser aplicada a outras áreas do conhecimento.

A abordagem interdisciplinar de Wolf demonstra que onde há física, há também uma lógica subjacente que pode ser aplicada a contextos filosóficos e literários. Esta integração de disciplinas não só enriquece o entendimento acadêmico, mas também prepara novas gerações para pensar de maneira crítica e holística.

Wolf também cita Parmênides e suas gêneses, explorando o conceito de "logos reverso" e a ideia de que "não se faz o que não é". Ele discute a dialética e a escala fictícia de 0,0 dos seres dos contos para a realidade, comparando-a com a escala fictícia de 0,1, onde 0,0 não existe. Este conceito é relacionado à falsificabilidade de Popper e aos recursos de Kant.

Ao abordar a ontologia, Wolf argumenta que possuir o ser (ter) objeto é um fenômeno crucial nos estudos ontológicos, servindo como base para argumentos multidisciplinares. Ele também menciona a pesquisa de Cardoso W.S. (2020) para a

Uninter, que relaciona o homem dual, temporal e intrínseco na marcha da realidade, e vê o materialismo como uma ordem clássica na física e filosofia, ou na nova física de Carlo Rovelli, que desafia a noção de tempo.

Neste debate, Wolf aprofunda a questão da passagem de consciência e o tempo como marcador de registro. Ele discute como o tempo é um marcador de fato, um registro bem-sucedido das empresas capitalistas, mas também aborda a visão pré-socrática e cristã do eterno, sem contagem infinita, mas não vago.

Wolf sugere que, no mundo com a IA, juntar equipes e fornecer trabalhos multidisciplinares desde o ensino médio pode elevar o conhecimento e a epistemologia a novos níveis. Ele referencia Descartes em *Princípios da Filosofia*, onde Deus é apresentado como persistente ao longo do tempo, removendo o tempo do movimento corporal das coisas.

A academia se esforça constantemente para sair do 0,0 para o 0,1, iluminando o tempo como uma escala gradual da luz. Este tempo pode ser parte do universo, mas também pode ter variações maiores ou menores, como sugerido por Einstein. O capitalismo obteve sucesso ao usar o tempo como marcador de eventos, mas devemos ser sensíveis às variantes, podendo despertar multidimensões do marcador do tempo.

Wolf também menciona a astrobiologia e os debates desafiadores das novas pesquisas, novas ontologias e epistemologias. Ele cita Carlo Rovelli<sup>2</sup>, que argumenta que o tempo não existe, e Marcio Eberlin<sup>3</sup>, que observa estrelas prontas na visão telescópica do Webb. Este debate entra no hall das novas grandezas dentro da física, matemática, filosofia, biologia, cosmologia, literatura e pedagogia.

A sopa primordial pode ter uma escala atual dos estudos maiores, outra universalidade, na luz eterna ou no caos eterno, vazio cósmico. A ocupação deste terreno chamado cosmos e o conflito de teses interligadas diminuem a individualidade ao máximo, trazendo o ser, objeto fenômeno ao evento 0,1, saindo do nada que não gera nada, ao projeto balizado na gnosiologia.

Aristóteles e Santo Agostinho trazem um deslumbramento ao filosofar, conhecendo desde a ficção do 0,0 ao universo, ou saber anterior a -0,1 fictício. A ciência humana e computacional ainda não tem o preparo e a sensibilidade para operações maiores, mas continua a trilhar o caminho do saber.

---

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo explorou a interseção entre ontologia, cosmologia, teologia e ciência, destacando a importância de uma abordagem interdisciplinar para compreender a complexidade do ser e do cosmos. A análise de autores como Arenhart, Penha e Bonacinni demonstrou como diferentes perspectivas filosóficas e científicas enriquecem o debate acadêmico. Conclui-se que avanços científicos devem ser acompanhados por fundamentações filosóficas robustas, promovendo o diálogo entre disciplinas e fortalecendo as bases do conhecimento humano.

## REFERÊNCIAS

- ARENART, J. R. B.;** KRAUSE, D. Ontologia e Ciência. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-31662012000100003>. Acesso em: 25 dez. 2024.
- BONACINNI, A.** Crítica a Penha. Revista Ideiação, n. 146, p. 6-18, jun./dez. 2013.
- CARDOSO, W. S.** Pesquisa para Uninter. 2020. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/humanidades/article/view/969>. Acesso em: 26 dez. 2024.
- CHAMPLIN, R. N.** Enciclopédias da Hagnos. Rio de Janeiro: Hagnos, 2014.
- DA SILVA, V. C.** A filosofia da ciência da mecânica quântica e a desconstrução da ontologia materialista. Cadernos do PET Filosofia, v. 1, n. 2, p. 30-43. Disponível em: <https://event>. Acesso em: 21-24 dez. 2024.
- DIAS, B. C. N.** Astrobiologia: a busca científica por vida extraterrestre vive um momento especial. Jornal Unesp, 09 nov. 2023. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2023/11/09/astrobiologia-a-busca-cientifica-por-vida-extraterrestre-vive-um-momento-especial/>. Acesso em: 26-28 dez. 2024.
- FACHIN, P. R.** O problema do livre-arbítrio: o argumento incompatibilista de Peter Van Inwagen, em An Essay on Free Will. Recuperado de: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USIN704ffe93005c9a0fd2f6148aa053977>. Acesso em: 15-25 dez. 2024.
- FRANÇA, S. S.;** FONSECA, R. W.; PEREIRA, F. O. R. Uso do modelo em escala reduzida para iluminância melanópica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 17., 2023. Anais [...]. Disponível em: <https://event>. Acesso em: 17-25 dez. 2024.

**HORA, L.** Ontologia social e teoria crítica: em torno do diagnóstico de experiências sociais negativas. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-3173.2024.v47.n6.e02400282>. Acesso em: 20-25 dez. 2024.

**HUME, D.** Investigação sobre o entendimento humano. Lisboa: Edições 70, 1985. Disponível em: [https://porto.unicap.br/pesquisa\\_geral?q=Hume,%20David&for=AUTOR](https://porto.unicap.br/pesquisa_geral?q=Hume,%20David&for=AUTOR). Acesso em: 10-25 dez. 2024.

ILHA da Noruega decide eliminar o tempo. Moradores de Sommar que vivem 69 dias seguidos sob a luz contínua do Sol no verão. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ultima-hora/mundo/ilha-da-noruega-decide-eliminar-o-tempo-1.2113333>. Acesso em: 25 dez. 2024.

**PENHA, P. S.** Lógica Científica de Popper. Revista Ideação, n. 146, p. 18-22, jun./dez. 2022. <https://periodicos.uefs.br/index.php/revistaideacao/issue/view/340> Acesso em : 18-25 dez.2024.

**PENROSE, R.** The Emperor's New Mind: Concerning Computers, Minds and the Laws of Physics. Oxford: Oxford University Press, 1989. <https://www.researchgate.net/publication/337965972> O fatalismo relativistico <https://www.researchgate.net/publication/337965972> O fatalismo relativistico Visita 15-28 dez .2024.

**POPPER, K. R.** A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1985. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=MbGLmeMU3pMC&printsec=copyright&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em:10- 25 dez. 2024.

**QUEIROZ, R. G.** Teoria do Design Inteligente e Argumento do Design. Revista Ideação, n. 147, p. 14, 2023. [https://btdt.ibict.br/vufind/Record/UFU\\_1bcc60b19ab0c3e40f8ca806da53ac3a](https://btdt.ibict.br/vufind/Record/UFU_1bcc60b19ab0c3e40f8ca806da53ac3a) ; <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39340> Acesso em: 15- 23 dz. 2024.

**SANTOS, D.** (2023) apud **SANTOS, M. F.** (1959). Ontologia e Cosmologia: A Ciência do Ser e a Ciência do Cosmos. Disponível em: <https://www.academia.edu/29415846/OntologiaeCosmologiaACiênciadoSereaCiênciadoCosmos>. Acesso em: 14-25 dez. 2024.

**WOLF, F.** Presente acadêmico para novas gerações. Artigo desenvolvido para a École Normale Supérieure de Paris, França, 1996. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/analytica/article/download/397/354>. Acesso em: 17-23 dez.2024.